

# **Imaginário, Simbólico e Real**

---

Débora Trevizo  
Dolores Braga  
Ercilene Vita  
Janaína Oliveira  
Sulemi Fabiano



Grupo de Estudos e Pesquisa  
Produção Escrita e Psicanálise

# Roteiro:

---

- 1) Breve relato sobre a primeira concepção de inconsciente em Freud - o corte epistemológico.
- 2) Conceitos: o Imaginário, o Simbólico, o Real.
- 3) S.I.R e o esquema R.
- 4) R.S.I e o Nó Borromeano.
- 5) Mobilização dos conceitos em trabalhos acadêmicos.
- 6) Nosso exemplo de mobilização.



# Breve relato sobre a primeira concepção de inconsciente em Freud

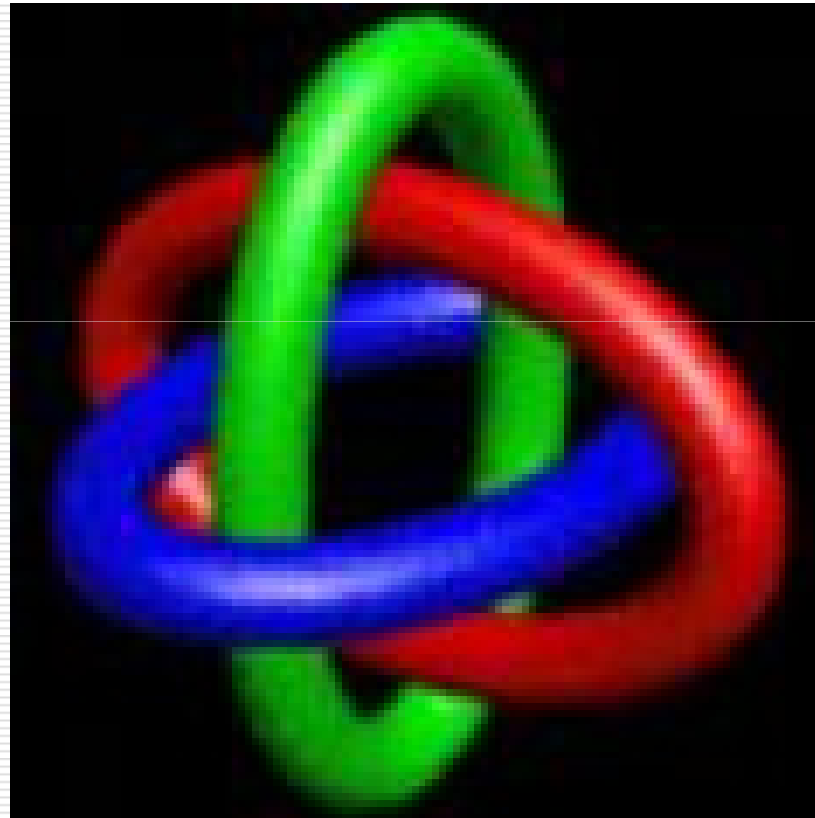
---

- 1889 – observação de uma experiência do Dr. Hyppolyte Bernheim, neurologista francês.
  
- Três conclusões gerais:
  - 1) Nem sempre a consciência é motivada por causas que julga como sendo reais.
  - 2) Muitas vezes os motivos do ato não são percebidos pela consciência.
  - 3) Certos procedimentos podem levar as forças psíquicas à consciência.



# Os três registros: o Real, o Simbólico e o Imaginário

---



Grupo de Estudos e Pesquisa  
Produção Escrita e Psicanálise

# O Imaginário

---

- Imagem
- Estádio do espelho (1949)
  - É a formalização lacaniana da leitura de Freud sobre a constituição do eu
  - O psicólogo Henri Wallon, em 1931, o chamou de “prova do espelho
  - Lacan retoma a terminologia, mas passa a usar a expressão “estádio do espelho”
  - Corpo fragmentado x Corpo “uno”
  - Ao assumir uma imagem, instaura-se a “sensação” de falta, já que só conseguirá ver-se por completo quando tiver a presença de um Outro
  - A incompletude é algo inerente ao ser humano



# O Simbólico

---

- ❑ Termo emprestado da antropologia e utilizado por Lacan desde 1936 para designar um sistema de representação fundado na linguagem
- ❑ Utilizado em 1953, o conceito de simbólico é inseparável do de imaginário e do de real, que formam, os três, uma estrutura.
- ❑ Em “Função e campo da palavra”, Lacan inscreve uma doutrina da cura em seu sistema estrutural, referindo-se ao um texto de 1945, “*Le temps logique et l’assertion de certitude anticipé*”.
- ❑ Analista: prático da função simbólica/ sujeito suposto saber
- ❑ O conceito de simbólico é inseparável de uma série composta de três outros conceitos: o significante, a forclusão, o nome-do-pai.



# O Real

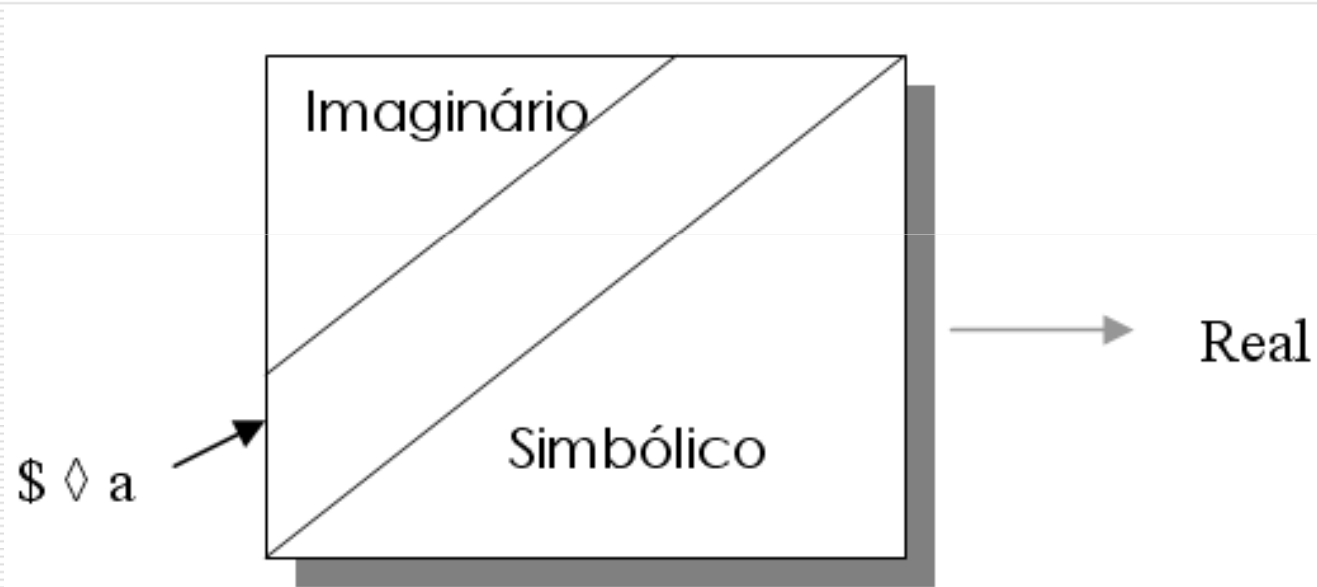
---

- ❑ Termo empregado como substantivo por Jacques Lacan para designar uma realidade fenomenal, impossível de ser simbolizada.
- ❑ Até a década de 70 – SIR
- ❑ Depois – RSI
- ❑ O Real ex-iste



# Os três registros do inconsciente e a fantasia no Esquema R.

---



Grupo de Estudos e Pesquisa  
Produção Escrita e Psicanálise



# Real/ Simbólico/ Imaginário (R.S.I)

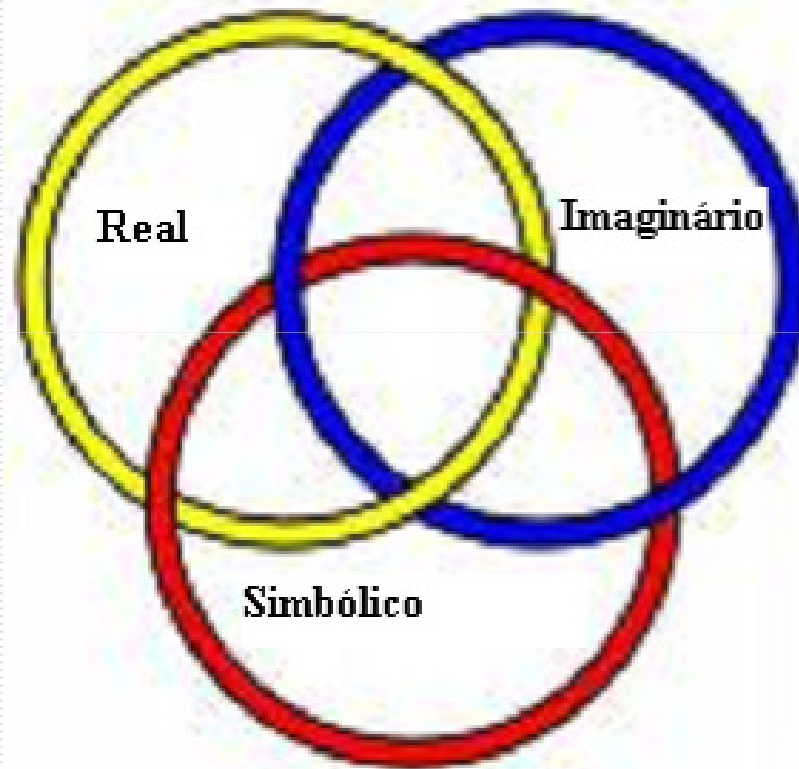
---

- ❑ A primazia do Real no último segmento dos ensinamentos de Lacan.
- ❑ No Seminário R.S.I, 1974-5, Lacan apresenta os três registros do inconsciente com o apoio da estrutura do Nó Borromeano.
- ❑ A propriedade borromeana do nó expressa a indissolubilidade dos registros do inconsciente.



# O Nó Borromeano

---



Grupo de Estudos e Pesquisa  
Produção Escrita e Psicanálise

# O Nó Borromeano

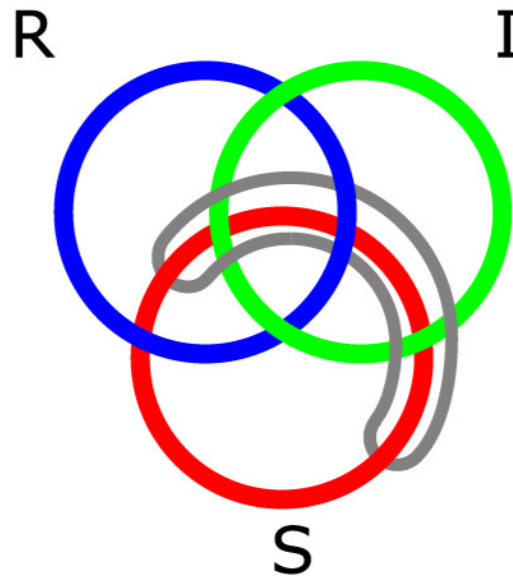
---

- Há muitas leituras e interpretações da estrutura do Nó.
- Em relação ao sentido, pode-se dizer que:
  1. O Imaginário é da ordem do sentido, como sentido unívoco.
  2. O Simbólico é da ordem do duplo sentido, como o valor “binário” do significante.
  3. O Real, considerado por Lacan como o inverso do Imaginário, é o não-sentido ou não-senso.



# A singularidade

---



# A singularidade

---

- 1975-6, no Seminário **O sinthoma**, Lacan introduz a noção da quarta rodinha, como o efeito de amarração do nó.
  - A quarta rodinha é compreendida como a **singularidade**, a escrita de cada sujeito.
-

# Como os conceitos estão sendo utilizados?

---

- Dados analisados: 2 textos retirados do SCIELO (internet)
  
- 1. Área de Psicologia: “A realidade social e os sujeitos solitários”
- 2. Área de Linguística: “Subjetividade e Imaginário linguístico”



# Um de nossos trabalhos e os conceitos

---

- ❑ Trabalho de iniciação científica da Débora Trevizo
- ❑ Título: *Mecanismos de perpetuação dos problemas de escrita: análise da coesão e da coerência em textos do primeiro ciclo do ensino fundamental e da formação universitária*
- ❑ Pergunta de pesquisa: Há uma cultura que permite, sustenta e propaga uma escrita que é classificada como precária?



# Um de nossos trabalhos e os conceitos

---

- ❑ *Corpus*: 27 redações de alunos do primeiro ano do ciclo I e 17 relatório de estágio de estudantes do curso de graduação em Letras.
- ❑ Objetivo geral: verificar se existe a manutenção de problemas de escrita ao longo da vida escolar por meio da comparação de textos do nível básico de escolarização e do superior.
- ❑ Objetivo específico: refletir se para classificar um texto acadêmico, no âmbito da graduação, como “de qualidade” é suficiente considerar somente a estruturação d





# Análise

---

- Fragmento retirado de um relatório de estágio. Trata-se da descrição e análise de 40 horas de observação e 20 horas de regência em aulas de língua portuguesa, em uma escola pública. A disciplina para a qual foi apresentado, em julho de 2008, é oferecida por uma universidade pública, no curso de licenciatura em Letras, e é cursada nos últimos anos da graduação.



# Análise

---

- ❑ O relatório, além de ter sido entregue digitado e encadernado, foi organizado, aparentemente, de acordo com os parâmetros estruturais de composição de um texto acadêmico: contém 38 páginas (as 7 últimas não são numeradas), dentre as quais 14 correspondem ao relatório e 24 aos anexos. Além disso, é dividido em 12 partes (Capa, Sumário, Introdução, Objetivo e Justificativa, A escola, Alunos, Observações Gerais, Relação Professor e Material Didático, Análise, Considerações Finais, Bibliografia e Anexos).
- ❑ O trecho que será analisado encontra-se na oitava parte, intitulada “Considerações Finais”, na página 12.



# Análise

---

1	De acordo com Perrenoud, apenas a transmissão de conteúdo é pouco
2	para o completo aprendizado do aluno: é necessário prepará-lo para os
3	desafios da vida, ou seja, desenvolver competências. Afinal, os
4	exercícios escolares clássicos permitem a consolidação de noções, mas
5	não trabalham a transferência para a prática. Portanto é importante
6	relacionar os saberes, e isso é papel do professor frente aos alunos.
7	Ainda de acordo com Perrenoud,
8	...assimilando intensivamente tantos saberes, não se tem tempo de
9	aprender a servir-se deles, e futuramente ter-se-á a necessidade disso
10	na vida quotidiana, familiar, associativa, política [...]
11	Partindo da teoria de Umberto Eco, que afirma [...]



# No fragmento, é possível observar que...

---

- ❑ O estudante iniciou a parte “Considerações Finais” aludindo a dois autores que não citou em outras partes do relatório: Perrenoud e Eco
- ❑ Não há referência a Eco na bibliografia final, fato que destoava da elaboração de um texto acadêmico, já que é uma regra incluir, na bibliografia, os autores que são citados no corpo do texto



# No fragmento, é possível observar que...

---

- ❑ Quanto à referência a Perrenoud, o aluno coloca uma citação direta. Entretanto, não é comum iniciar conclusões ou considerações finais com citações de autores, uma vez que essa parte do trabalho serve para que o aluno discorra sobre suas próprias conclusões, e não sobre as de outras pessoas
- ❑ No que concerne à menção a Perrenoud, observa-se que o aluno utilizou duas vezes o conector "*De acordo*" de forma ambígua, pois não fica claro ao leitor se tal expressão tem o sentido de referência ao autor ou de concordância com as ideias dele



# No fragmento, é possível observar que...

---

- ❑ O trecho "*Afinal, os exercícios escolares clássicos permitem a consolidação de noções, mas não trabalha a transferência para a prática*" não se constitui de palavras do próprio aluno, e sim de fragmentos de um texto de Perrenoud, os quais não foram colocados entre aspas (o uso de aspas é um procedimento comum quando se faz citação direta de autores).
- ❑ Em relação à palavra "*Afinal*", percebe-se uma ambiguidade, uma vez que pode corresponder à conclusão ou à concordância com as ideias do autor.



# No fragmento, é possível observar que...

---

- A citação direta de Perrenoud é introduzida pela expressão "*Ainda de acordo com Perrenoud*". Entretanto, não é acompanhada de explicações que respondam o porquê de ela se fazer necessária no relatório. Visualmente, tem-se a introdução "*Ainda de acordo com Perrenoud*", a disposição da citação direta na página obedecendo a regras formais, tais como recuo do parágrafo, e, em seguida, a referência a Eco.
- No que se refere à bibliografia apresentada no final do relatório, há referência a quatro autores (Dufour, Lüdke, Freire e Perrenoud), dos quais apenas Perrenoud é citado no corpo do texto. Além disso, as alusões feitas a Silva (parte "Relação Professor e Material Didático") e a Eco não são retomadas na bibliografia final.



# Conclusão

---

A partir das descrições realizadas, pode-se considerar que o relatório em questão parece corresponder a uma imagem, realizada por meio de imitação, do que o aluno imagina ser, aparentemente, um relatório de estágio, fazendo com que haja permanência no Imaginário.





# Bibliografia consultada

---

- ❑ LACAN, Jacques. *O Seminário. Livro 20: Mais, Ainda*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1982.
- ❑ \_\_\_\_\_. "A carta roubada". In: *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
- ❑ \_\_\_\_\_. "O estádio do espelho como formador da função do eu". In: *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
- ❑ \_\_\_\_\_. "O simbólico, o imaginário e o real". In: *Nomes-do-Pai*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- ❑ \_\_\_\_\_. "A escrita do ego". In: *O Seminário. Livro 23: O sinthoma*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.

